

COMUNICAÇÃO ORAL PERFORMATIVA - TEMÁTICA GERAL

**HELENA DE TROIA TRANSEX: INVESTIGAÇÕES SOBRE UMA HELENA
CONTEMPORÂNEA E PÓS-PORNOGRÁFICA**

Lia Helena Moreira Marcolino (helenaleelu@gmail.com)

Em tempos em que se debate se intérpretes cisgêneros podem ou não interpretar personagens trans, minha investigação caminha na direção oposta: nós, artistas trans, podemos interpretar personagens cisgêneras dos cânones do teatro e da literatura? Ou estamos relegadas às Genis?

Nesta pesquisa, proponho um experimento prático-teórico a partir do encontro entre meu corpo de atriz travesti e a figura mítica de Helena de Troia — personagem presente na Ilíada, na tragédia de Eurípides que leva seu nome, e também em nosso imaginário contemporâneo: dos filmes hollywoodianos às Helenas de Manoel Carlos.

A aproximação entre Helena de Troia e as Travestis se dá a partir de duas pulsões centrais: desejo e repulsa.

No desejo, temos Helena enquanto a mais bela e cobiçada de todas as mulheres, um presente de Afrodite à Paris; paralelamente temos o Brasil enquanto o país que mais consome pornografia com corpos trans, segundo relatórios de plataformas de conteúdo adulto, como XVideos e Pornhub. Se existe um país onde a aproximação erótica entre Helena e as travestis é possível, este país é o Brasil.

Já a repulsa recai sobre Helena ao longo do tempo, transformando-a em sinônimo de promiscuidade, sendo ela considerada a causadora de guerras, a ruína! E no que cabe às travestis, utilizo os dados compilados da ANTRA que comprovam que, na última década, o Brasil lidera o ranking mundial de países que mais matam pessoas trans. Embora desejadas, Helena de Troia e as Travas são desprezadas, são destruidoras de lares.

A pesquisa articula imersão no mito de Helena friccionada com experimentações performáticas e pós-pornográficas.

Palavras-chave: heleno de troia; mitologia grega; gênero; travestilidade; transgeneridade; feminismo; transfeminismo; pós-pornografia.